

A PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA NA SOCIALIZAÇÃO DO EDUCANDO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Francisca Tatiana Gadelha dos Santos^{*}

Jesoina da Silva Rêgo^{**}

Luzvera Deodato dos Santos^{***}

Maria Angélica de Almeida Paiva^{****}

RESUMO

Objetiva-se nesta pesquisa investigar a importância da parceria entre família e escola na socialização e desenvolvimento do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Tendo como intuito investigar a escola e família em busca de favorecer a aprendizagem do aluno com TDAH. A metodologia do estudo foi realizada através de uma revisão de literatura. Buscou-se investigar, se o Núcleo Gestor, professores, equipe técnica trabalham com planejamento, implementando ações e estratégias de ensino que melhor atendam às necessidades dos alunos com este transtorno. Os resultados da pesquisa revelaram que a criança com TDAH costuma apresentar um baixo desempenho na escola, tendo dificuldade de atenção por um longo período, principalmente se as atividades em que está participando são longas ou monótonas. Concluímos que, o sistema educacional brasileiro tem procurado melhorar sua atuação no contexto da sociedade, implementando ações no sistema de ensino para atender ao aluno com necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Hiperatividade; Família; Escola.

ABSTRACT

The aim of this research is to highlight the importance of the partnership between family and school in the socialization and

^{*} Professora – Caucaia/CE, Brasil. Mestra em Educação – FICS. tathianagadelha@gmail.com - CV: <http://lattes.cnpq.br/7598821557495649>

^{**} Pedagogia – UVA. Psicopedagogia – UVA. Mestra em Educação – FICS. jesoinarego8@gmail.com - <https://lattes.cnpq.br/6216632972530523>

^{***} Coordenadora - Caucaia/CE, Brasil. Graduada em Pedagogia – UFC. Mestra em Educação – FICS. Graduada em Direito Estácio. Pós-Graduação: Psicopedagogia (UVA). Pós-Graduação: Educação global, Construção da Cidadania e inteligências e Humanas (FADIRE). Pós-Graduação - Gestão Escolar (FACUMINAS). luzveradds@yahoo.com.br - <http://lattes.cnpq.br/3929200208874312>

^{****} Professora – Caucaia/CE, Brasil. Mestra em Educação – FICS. mariaangelicaapaiva@gmail.com - CV: <http://lattes.cnpq.br/7210293082853211>

development of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The aim is to investigate the school and family in order to favor the learning of students with ADHD. The study methodology was carried out through a literature review. The aim was to investigate whether the Management Center, teachers, and technical team work with planning, implementing actions and teaching strategies that best meet the needs of students with this disorder. The results of the research revealed that children with ADHD usually have poor performance at school, having difficulty paying attention for a long period of time, especially if the activities in which they are participating are long or monotonous. We conclude that the Brazilian educational system has sought to improve its performance in the context of society, implementing actions in the educational system to serve students with special educational needs.

Keywords: Hyperactivity; Family; School.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es resaltar la importancia de la asociación entre la familia y la escuela en la socialización y el desarrollo de los estudiantes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH). El objetivo es investigar la escuela y la familia en busca de favorecer el aprendizaje del alumnado con TDAH. La metodología del estudio se realizó a través de una revisión de la literatura. Se buscó investigar si el Centro Directivo, los docentes y el equipo técnico trabajan con la planificación, implementación de acciones y estrategias de enseñanza que mejor atiendan las necesidades de los estudiantes con este trastorno. Los resultados de la investigación revelaron que los niños con TDAH tienden a tener un bajo rendimiento escolar, teniendo dificultad para prestar atención durante un largo periodo de tiempo, especialmente si las actividades en las que participan son largas o monótonas. Concluimos que el sistema educativo brasileño ha buscado mejorar su desempeño en el contexto de sociedad, implementando acciones en el sistema educativo para atender a estudiantes con necesidades educativas especiales.

Palabras clave: Hiperactividad; Familia; Escuela.

1. INTRODUÇÃO

As discussões presentes nesta pesquisa buscaram apresentar a importância da interação entre família e escola na socialização e desenvolvimento do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Sabe-se que é um tema complexo a ser

abordado devido à dificuldade de identificar este distúrbio relacionando-o com outros problemas que alguns alunos do ensino fundamental I possam vir a apresentar.

Justifica-se assim, a relevância desta pesquisa para melhor compreensão do assunto, bem como, investigar as ações desenvolvidas voltadas nessa área. Em face disso, considerou-se como sendo uma temática relevante.

Em meio, a problemática na educação inclusiva em que o educando enfrenta dificuldade em socializar-se. Diante disso, compreender a parceria escola e família incorporadas a socialização desses sujeitos promovendo o aprendizado destes, de modo específico, contextualizar o TDAH, bem como, analisar, de que forma o educando obtém o desejo continuar em busca da aprendizagem no ambiente escolar.

A metodologia baseou-se numa revisão de literatura, na qual está fundamentada por meio de pesquisa bibliográfica utilizando como fonte de consulta, artigos, entre outros. Sendo a pesquisa bibliográfica como um estudo que usa como embasamento material publicado em livros, revistas, periódicos, jornais e redes eletrônicas. Ou seja, trata-se de todo material que esteja disponibilizado ao público.

Gil (2008) afirma que a pesquisa bibliográfica se desenvolve por meio de material já elaborado, constituído de artigos e livros disponíveis. O autor cita que os livros são fontes que podem ser classificados como forma de leitura corrente e/ou de referência. O estudo aqui desenvolvida parte de uma pesquisa qualitativa, que buscou que buscou responder a alguns questionamentos, dentre eles:

Como funciona a parceria entre escola e família de educandos portadores de TDAH?

Qual a importância da interação dentre escola e família para a socialização destes sujeitos com TDAH?

Tendo por embasamento estudos que abordam a relevância da interação desses sujeitos e suas possibilidades para um melhor convívio social, a pesquisa buscou adensar as reflexões na área da educação inclusiva e Direitos Humanos, por meio do aprofundamento

no conhecimento das características destes educandos, tal como se apresentam e dos entendimentos educacionais que os aderem e que provocam intervenções, no contexto escolar voltada a essa comunidade educativa.

Considerando-se como sendo uma temática de relevância, optou-se por fazer este estudo através de pesquisa bibliográfica tendo como embasamento teórico o pensamento de autores que abordam o assunto, tais como: Casarin (2009) e Lage (2002).

Nesse sentido, Fonseca (2002, p. 32) revela que “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos e artigos científicos”.

2. FAMÍLIA-ESCOLA SOCIALIZANDO O EDUCANDO COM (TDAH)

O TDAH inicia na infância caracterizado em crianças inquietas, distraídas, agitadas, entre outros. É um transtorno que não tem cura, porém existem alguns princípios que tanto os pais quanto os professores podem trabalhar com estes sujeitos com a intuito de melhorar o comportamento e o relacionamento com os demais.

O Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) pode ser definido como sendo uma alteração do comportamento que impossibilita o indivíduo de permanecer quieto por um período de tempo necessário para executar determinadas atividades comuns diárias. Segundo Lage (2002):

O TDAH é um transtorno neuropsicobiológico que causa prejuízo no relacionamento interpessoal, familiar e interfere no desempenho escolar e/ou ocupacional. Mas, no momento, não existe conhecimento e/ou ocupacional. A desatenção pode se manifestar tanto em situações escolares quanto nas relações sociais (LAGE 2002, p. 155).

Sendo assim, o TDAH pode ser qualificado por um estado inadequado de desatenção em relação ao esperado para a idade, o que leva a um quadro acentuado de distúrbios de comportamento. Nesse contexto, a criança com TDAH costuma apresentar um baixo

desempenho na escola, tem dificuldade de atenção por um longo período, principalmente se as atividades em que participam são relativamente longas ou monótonas. Podendo apresentar dificuldades de relacionamento com os colegas em sala de aula.

Ressaltando que, o diagnóstico do TDAH como muitos outros necessita de uma avaliação minuciosa. Para tanto, faz-se necessária a participação de uma equipe que possa avaliar a criança sob o ponto de vista intelectual, social, emocional, médico e educacional. No processo de socialização de uma criança com déficit de atenção e hiperatividade é fundamental a articulação entre os contextos dos quais ela faz parte. De acordo com Casarin (2009):

A Educação como meio de aperfeiçoar as aptidões físicas, intelectuais e morais acontece tanto no convívio familiar como em sala de aula. A construção de mundo e a compreensão do universo escolar e do sentido da aprendizagem serão facilitadas se houver consistência entre o que o estudante vivencia no ambiente de ensino e nos demais a que pertence (Casarin 2009, p. 28).

Nessa perspectiva, a escola é o segundo ambiente que a criança que tem contato após a família. É no contexto escolar que a criança inicia o processo de socialização através do contato com o professor e os colegas, ampliando assim, o seu universo. Essa ampliação deve funcionar como continuidade do processo iniciado em casa, onde há muito tempo ela constrói sua história.

Sendo assim, a parceria entre pais, educadores e profissionais especializados possibilita um melhor desenvolvimento da criança. Por essa razão, não basta apenas incluir a criança com necessidades especiais na sala de aula de ensino regular.

A interação entre eles possibilitará uma aprendizagem significativa. Todos esses aspectos são imprescindíveis durante o processo de socialização da criança com a escola, com o professor e com os colegas. Através da convivência na escola será possível que aluno, apesar de suas diferenças, construa uma representação de mundo.

Nesse contexto, a escola enquanto instituição de ensino deve trabalhar no sentido de favorecer a aprendizagem do aluno, objetivando o cumprimento de seu papel na sociedade, portanto, deve promover a socialização através do acolhimento dos alunos, fazendo com que estes, permaneçam na escola, participem e interajam com os outros.

Em geral, o aluno com este tipo de transtorno apresenta grande dificuldade de concentração, de forma que é preciso esforço para manter sua atenção em grande parte das atividades em sala de aula. Isto deve-se ao fato de que ele não consegue concentrar-se por muito tempo em uma determinada atividade.

O professor pode auxiliar significativamente a socialização da criança com TDAH através de estratégias e atitudes. Uma destas estratégias é tentar identificar as habilidades que o aluno possui, e a partir daí, estimulá-lo e encorajá-lo, ajudando assim, no seu desenvolvimento. O elogio sempre que possível também auxilia na socialização, de modo que minimiza os possíveis fracassos do aluno.

3. A ESCOLA E O ALUNO COM TDAH

É na escola que a criança irá apresentar, com mais veemência, os sintomas que caracterizam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Sendo assim, o conhecimento do professor é indispensável na mediação da aprendizagem. Conforme Andrade (2012):

O conhecimento do professor acerca do seu aluno e do transtorno que este apresenta modifica as crenças fundamentadas no senso comum, e resulta num trabalho capaz de contribuir de maneira mais efetiva com um bom desempenho acadêmico e social da criança (Andrade, 2012, p. 34).

Para tanto, o professor precisa paciência e ter disponibilidade, porque o tratamento e apresentação das tarefas deverão ser mescladas e distintas das demais atividades para os outros alunos. Nesse caso, é preciso inserir estratégias que aprimorem a aprendizagem do aluno e que controlem seu comportamento (Araújo; Silva, 2003).

Deste modo, aplicando as estratégias mencionadas as crianças com TDAH despertam interesse pelas atividades escolares, de tal modo, o professor deve instigar o estudante para que finalize essas atividades com perseverança e organização, sobretudo nas áreas que apresentam maiores dificuldades, como na concepção da leitura, resoluções matemáticas e desenvolvimento ortográfico.

As motivações diversas do ambiente, muitas vezes ignorados por outros alunos, são atrativas ao aluno com TDAH, o que acaba interferindo no desempenho de atividades propostas. As estratégias pedagógicas nesse aspecto se fazem importantes para impulsionar as ações dos alunos no desenvolvimento de atividades em sala (ASSIS, 2014, p. 11).

Enquanto sobre os estímulos, Assis cita que quando as crianças são estimuladas, inadequadamente, a concentração pode ser danificada pela dificuldade de sustentar o enfoco. Sendo assim:

Rotinas e disciplinas que no passado eram comuns e hoje não são mais aplicadas, como ir cedo para a cama, ler ou se divertir no quarto, atualmente elas podem ficar acordadas até mais tarde, assistindo à televisão ou a vídeos, ou participando de atividades sociais e estes hábitos podem influenciar no desenvolvimento da atenção e contribuir para o TDAH (Assis, 2014, p. 11).

Para tanto, recai sobre o professor a competência em acompanhar e informar o tempo que compete para cada atividade a ser realizada, bem como, repetir regras com clareza e por diversas vezes, é necessário para que o aluno perceba que tem algo a ser cumprido na atividade e o possibilite aprender a controlar a atenção.

Um outro aspecto refere-se, ainda, sob o pensamento de Assis (2014) refere-se sobre a relação de afetividade entre professor e o aluno com TDAH que deve ser estabelecida, cabendo ao professor fazer referência a seus ensinamentos sempre olhando nos olhos da criança, o que demonstra segurança e facilita o entendimento sobre a proposta de atividade educacional.

Com base nessa aproximação e relação de afeto entre o professor e o aluno, as crianças das séries iniciais do ensino

fundamental são beneficiadas em relação a outras crianças de séries mais avançadas e esse fato faz com que as condições de aprendizagem do aluno com TDAH seja comprometida.

Conforme cataloga Andrade (2012), a metodologia didática aplicada pelos professores deve ser uma alternativa para que haja melhoria no desenvolvimento e comportamento da criança com TDAH, dessa forma orienta os seguintes métodos para aplicar na prática pedagógica das atividades:

- a) trabalhar com pequenos grupos, sem isolar as crianças hiperativas;
- b) dar tarefas curtas ou intercaladas, para que elas possam concluí-las antes de se desesperarem;
- c) elogiar sempre os resultados;
- d) usar jogos e desafios para motivá-los;
- e) valorizar a rotina, pois ela deixa a criança mais segura, mantendo sempre o estímulo, através de novidades no material pedagógico;
- f) permitir que elas consertem erros, pedindo desculpas quando ofender algum colega ou animarem a bagunça da classe;
- g) repetir individualmente todo comando que for dado ao grupo e fazendo de forma breve e usando sentenças claras para entenderem;
- h) pedir a elas que repitam o comando para ter certeza de que escutaram e compreenderam o que o professor quer;
- i) dar uma função as crianças, como ajudantes do professor; isso faz com que elas melhorem e abram espaços para o relacionamento com os demais colegas;
- j) mostrar limites de forma segura e tranquila, sem entrar em atrito; k) orientar os pais a procurarem um psiquiatra, um neurologista ou um psicólogo.

Deste modo, é preciso que os professores entendam o mundo dos alunos e suas dificuldades de aprendizagem, dessa forma, possibilita interferir na instrução educacional com métodos adequados, compreendendo as possibilidades de cada um, a fim de minimizar prejuízos no desenvolvimento educativo do aluno. (ANDRADE, 2012).

Compreende-se que é um desafio a mais ter aluno com necessidades educacionais especiais na sala de aula, nesse sentido, o professor deve conhecer sobre o assunto, para entender as reais necessidades do aluno.

A avaliação das possíveis necessidades educativas dos alunos revela-se como um dos componentes mais críticos da intervenção psicopedagógica não apenas porque os profissionais da área psicopedagógica (psicólogos, pedagogos e psicopedagogos) dedicam a tal tarefa boa parte do seu tempo, mas porque nela se fundamentam as decisões voltadas à prevenção e, se for o caso, à solução das possíveis dificuldades dos alunos e, em última análise, à promoção das melhores condições para seu desenvolvimento (COLL et al., 2004, p. 275).

Dada a relevância do entendimento dos professores sobre necessidades especiais, o TDAH como foco principal desse estudo, precisa ser compreendido de forma abrangente pelos educadores para que estes auxiliem os alunos e suas famílias. É necessário que se tenha cuidado para compreender como esse transtorno acontece, considerando um diagnóstico correto e como atuar diante dos sintomas, bem como as consequências que podem interferir na vida do educando (Sena, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado no construto desta pesquisa foi possível observar que a integração e socialização mediada pelo professor juntamente a estes sujeitos em sala de aula é uma ferramenta que contribui para que estes sintam-se inseridos no contexto escolar inclusivo. Pois, próximo ao professor e distante do que pode causar desatenção, maiores

benefícios serão alcançados. As regras e os limites em sala de aula deverão ser explicitados de forma clara.

A partir do conhecimento das limitações dos educandos, obtidas com a participação dos familiares destes os professores terão oportunidade de propiciarem uma aprendizagem satisfatória atendendo as particularidades do TDAH, bem como conduzir para profissionais que possam realizar um diagnóstico final, dessa forma, contribuindo no contexto educacional inclusivo.

No que diz respeito a forma trabalhada com os alunos, há também caracterização de informações, apesar disso sabemos que, teoricamente, se faz necessário a determinação de limites, estabilidade suplementar. Sobre a falta de atenção do aluno, está bloqueia no processo ensino aprendizagem, sendo assim, se faz necessário esforço maior por parte do professor, realizar acompanhamento diferenciado, individual, atenção especial ao aluno, sala de recurso ou reforço escolar.

Considera-se, assim que, é relevante e indispensável a parceria entre família e escola para o desenvolvimento e socialização do aluno com TDAH. Pois, a família conhece as limitações da criança, sendo assim, alia-se, com a escola que busca uma metodologia eficaz, nesse sentido, ambos podem contribuir para o acompanhamento, promovendo socialização e integração do aluno com TDAH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. S. C. Jogos de regras como recurso de intervenção pedagógica na aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2012.

ARAÚJO, M.; SILVA, S. A. P. S. Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: alerta para os pais e professores. Revista digital. Buenos Aires, v. 9, n. 62, p. 02, julho, 2003.

ASSIS, F. C. TDAH no espaço escolar: atendimento de alunos por meio da mediação dos professores. Maringá, 2014.

CASARIN, Sônia. Família, criança e escola: um trio afinado. Revista Nova Escola. Ed. Abril, n. 224, ano XXIV, São Paulo, 2009.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3, p. 275-330.

FONSECA, J.J.S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. LAGE, Ana M. V. O portador de condutas típicas. In: MAGALHÃES, Rita de Cássia B.P. (Org.) Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

SENA, S. S. O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância. Revista Pátio Educação Infantil. Porto alegre: Artmed, ano III, n. 22, Jan-Mar, 2010.